

## **A CRIANÇA, A ESCOLA E AS SUAS INTER-RELAÇÕES: UMA VISÃO BASEADA NA PEDAGOGIA DA ESCUTA**

Andressa de França Montenegro – UERN  
e-mail: dressafm@hotmail.com

Darlly Noronha de Oliveira Nascimento - UERN  
e-mail: darllynoronha@yahoo.com.br

Pollyanna Thaís de Sousa  
e-mail: pollyanna\_thais@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Falar sobre a Pedagogia da Escuta é nos remeter às práticas das escolas do norte da Itália, na cidade de Reggio Emilia, destaque no segmento educacional infantil. Loris Malaguzzi foi o idealizador de uma abordagem diferenciada, trazendo para o centro da práxis pedagógica não só a criança, mas, também, a família e os professores, considerados como parte fundamentais no processo de construção educacional infantil.

Malaguzzi, professor que se destacou por suas ideias pedagógicas voltadas para a infância, foi o fundador do sistema público de educação infantil (EDWARDS, GANDINI E FORMAN, 2016, p.38) que, de modo ousado e inovador, deixou por meio dos seus estudos e intenções, um legado de respeito e amor às crianças, trazendo, para suas vidas, escolas de qualidade onde a imaginação é estimulada, a pesquisa fomentada, a autonomia construída, a liberdade de expressão respeitada e as vozes ouvidas e valorizadas.

Após a Segunda Guerra Mundial, Malaguzzi, junto aos pais das crianças, acometidas por um contexto de guerra, totalmente desfavorável ao ensino, decidiram erguer uma escola para crianças pequenas com uma proposta diferenciada daquela existente na época, e isso ganhou força diante da sociedade para que, mais a frente, outras escolas fossem sendo construídas, mesmo diante de algumas dificuldades levantadas, como algumas ideias monopolizadoras da igreja católica sobre a educação pré-escolar, que concentrava seus esforços, muito mais, nas [...] crianças necessitadas e em oferecer serviços de guarda e proteção [...] (MALAGUZZI, 2016, p. 55). Em meio as adversidades, o desejo de Malaguzzi (2016), e de todos os envolvidos no processo de (re)construção educacional infantil, era de estimular a curiosidade das crianças e que elas fossem vistas como protagonistas. Tendo em vista a importância dessa abordagem pedagógica, como reconstruir a visão das escolas educacionais infantis?

## DESENVOLVIMENTO

Rinaldi (2016) diz que um objetivo que sempre caracterizou a experiência em Reggio Emilia foi a busca por significado. Ela diz que “[...] não podemos viver sem significado, porque isso deixaria nossas vidas sem identidade, esperança ou noção de futuro” (p.235). Edwards, Gandini e Forman (2016, p.24) deixa registrado o que diz a Reggio Children<sup>65</sup>, sobre a Reggio Emilia, ao discorrer que...

A experiência de Reggio Emilia estimula o desenvolvimento intelectual infantil por meio do foco sistemático na representação simbólica. As crianças pequenas são encorajadas a explorar o seu ambiente e a se expressar por meio de múltiplos caminhos e de todas as suas “línguas”, incluindo: expressiva, comunicativa, simbólica, ética, metafórica, lógica, imaginativa e relacional.

Isso nos mostra que, pelas diferentes línguas, as crianças têm o direito e abertura para exteriorizar suas teorias, ou seja, suas concepções acerca das variadas temáticas abordadas, sendo valorizadas pelos professores acerca do modo de ser e forma de responder de cada um. Sendo assim, em vez de afligir-se em estimular à leitura de forma precoce, “[...] os professores dão apoio à competência na comunicação com os outros por meio da fala e de outros métodos para que todos possam contribuir para o grupo.” (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 2016, p. 25). A visão da pedagogia da escuta traz a reconstrução da escola e da criança dando voz e vez as suas línguas.

Rinaldi (2016) diz que, em Reggio Emilia, as crianças são vistas “[...] como seres ativos, competentes e fortes, explorando e encontrando significado, e não como predeterminadas, frágeis, carentes e incapazes” (p. 235). Com isso, podemos inferir que a nossa visão sobre a infância irá determinar o tipo de atividade e a forma de conduzir a criança para os objetivos a serem alcançados, por isso a pedagogia da escuta tem tanto a nos oferecer.

Para a construção de um ambiente socialmente acolhedor, necessariamente, a escuta precisa estar imersa nesse processo. Afinal, como alguém se sente acolhido se não é ouvido?!

---

<sup>65</sup> A Reggio Children é sustentada por ações da prefeitura e de investigadores públicos privados da região da Emilia Romagna (incluindo pais e professores). Os objetivos são promover a pesquisa e o estudo da filosofia da Reggio Emilia por meio de seminários, conferências e viagens de estudo; documentar, publicar e distribuir livros, vídeos e outras mídias sobre o assunto; e manter canais abertos de comunicação com outras instituições e educadores ao redor do mundo. (EDWARDS, GANDINI E FORMAN, 2016, p.370)

Contudo, reforçamos que o meio e as nossas ações poderão favorecer ou não o compartilhar de ideias. Rinaldi mostra a importância de a escola apresentar-se num contexto de “[...] múltipla escuta, envolvendo professores e crianças, individualmente e em grupo [...]” (2016, p.238). Segundo a autora, as crianças são as maiores ouvintes do mundo, desde bebês, mas também mostram o desejo em querer falar e de serem ouvidas, elas são, de fato, seres naturalmente sociais, e como tais, devemos abrir espaço para suas variadas formas de comunicação. E ainda diz que...

“Escutar significa estar aberto às diferenças e reconhecer o valor no ponto de vista e da interpretação do outro. Logo, escutar torna-se não só uma estratégia pedagógica, mas também uma forma de escutar e ver os outros. Escutar é um verbo ativo que envolve dar significado e valor às perspectivas dos outros, uma forma de avaliação. Esse tipo de escuta é uma forma de receber os outros e suas diferenças e uma forma de receber diferentes teorias e perspectivas” (RINALDI, 2016, p.237)

Ao pontuar o significado da escuta, Rinaldi (2016) nos faz entender o valor dessa ação para o ser humano, adulto ou criança, dentro e fora do espaço escolar, ao ressaltar a estima pelo outro, respeitando as diferenças e valorizando as relações sociais.

Todos querem ser ouvidos, e isso deve acontecer no cotidiano escolar entre os autores (crianças, professores, famílias) que estão diretamente implicados no processo educacional e deve acontecer continuamente, seja dentro de sala de aula, no parquinho ou até mesmo numa contação de história. São muitas descobertas a serem feitas quando o espaço se abre para escutar o outro. A descoberta acontece tanto para àquele que ouve como para quem está falando.

Precisamos estar atentos ao que a criança fala, pois ela elabora não só com a boca, mas com todo seu corpo. São múltiplas as linguagens, e precisamos estar sensíveis a elas. Em seu poema, Malaguzzi nos fala sobre as cem linguagens da criança, e nos deixa, também, uma crítica/reflexão a ser considerada...

A criança é feita de cem. [...] cem e sempre cem modos de escutar [...]. a criança tem cem linguagens (mais cem, cem e cem) mas roubam-lhe noventa e nove. A escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo. Dizem à criança: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e não falar [...]. E assim dizem à criança que as cem não existem. A criança diz: de jeito nenhum. As cem existem. Malaguzzi (traduzido por Lella Gandini, 2016, p. 21)

Malaguzzi (2016, p.71) nos mostra as inúmeras linguagens que permeiam as crianças, porém deixa claro que as podemos de maneira controladora, dissociando a teoria da prática, negando o que elas podem fazer, porém sem sucesso, porque ainda que venhamos tolher suas competências, elas lá estarão. Sendo assim, o autor deixa claro qual deve ser o papel dos adultos

afirmando que “[...]é ativar, especialmente, de maneira indireta, as competências de criação de significados nas crianças como a base de toda a aprendizagem e [...] unir em um diálogo frutífero, seus significados e suas interpretações com os das crianças”, devendo perceber os momentos e abordagens certas para isso. (MALAGUZZI, 2016, p.71)”

## **CONCLUSÃO**

Diante das reflexões presentes nesse estudo sobre a criança, a escola e a escuta, que venhamos mergulhar numa prática pedagógica sensível às reais necessidades das crianças, dentre elas, à escuta, e que tenhamos em mente que, escutar é mais do que emprestar os seus ouvidos a alguém, mas é olhar nos olhos e mergulhar na história que o outro tem para nos contar.

## **REFERÊNCIA**

MALAGUZZI, Loris. **História, ideias e princípios básicos: uma entrevista com Loris Malaguzzi**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As Cem Linguagens da Criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação*: Penso, 2016. p.45-85.

RINALDI, Carlini. **A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia**. In: EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação*. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 235-247.